

# A voz dos marginalizados

SÉRGIO CHACON  
Editor de Política

Por trás dessas sugestões mais absurdas, das propostas estapafúrdicas, esconde-se o forte desejo de participação dos mais necessitados, da chamada base da pirâmide social, daqueles que nós, da sociedade urbana e tecnológica do Brasil Grande, consideramos imune aos meios de comunicações de massa. É a horda dos desvalidos, que não é levada em conta nos grandes planejamentos estratégicos da Nação mas que grita, do fundo da miséria, aos responsáveis pela elaboração da futura Constituição.

São eles que vêm no Projeto Constituição a oportunidade de se fazerem ouvidos. Já que a sociedade dominante não os escuta, que as autoridades constituídas os ignoram, eles tentam contar ao computador suas angústias. É a chance de botar pra fora, de tentar mudar alguma coisa nessa estrutura social e

econômica tão inóspita.

Quase 20 por cento das sugestões provém de pessoas com nível de escolaridade mínimo. Mais exatamente, 9,12 por cento tem curso de 1º grau completo, 11,79 por cento, o 1º grau incompleto. Outros 14,55 por cento tem o 2º grau incompleto. Mais da metade deles, residentes em municípios do interior, em zonas quase rurais pela falta de equipamentos sociais de todos os tipos, embora oficialmente consideradas urbanas.

Enfim, o trabalho do Senado pode ser a porta aberta para a autocritica do modelo. Nenhuma entidade patronal ou de trabalhadores, nenhum sindicato, nenhuma associação se manifestou através desse canal, talvez por considerá-lo inadequado, com certeza por considerá-lo inócua para tentar influir nos destinos do País, na melhoria das suas condições de vida.